

Princípios de Bom Governo

O Conselho de Administração do Hospital de Santarém, ao apresentar as Contas referentes ao exercício de 2012, não pode deixar de lembrar os fortes constrangimentos que a assinatura do Contrato Programa determinou, afetado por um fortíssimo desequilíbrio orçamental, à medida da escassez de recursos que partilhámos e assumimos como um compromisso de fazer “mais e melhor com menos”.

O Hospital de Santarém, à semelhança de anos anteriores, tem adotado a cultura dos princípios de Bom Governo como pressuposto central, com o envolvimento dos Serviços e dos Profissionais, na perspetiva de que todos são importantes e muitos são decisivos na obtenção de bons resultados que constituem a motivação do cumprimento da Missão do Hospital de Santarém.

A organização interna do hospital assenta num modelo de departamentalização que reforça a responsabilização e aproxima os compromissos dos resultados. Assente num sistema de informação, embora demasiado disperso, a tomada de decisões ao nível dos Serviços dos Departamentos e da gestão em geral, quer na perspetiva externa para a prestação de contas para a apresentação de resultados está facilitada e torna fluída e acessível toda a informação.

O Hospital prepara com a periodicidade mensal um Relatório de Atividade e de Desempenho que permite a análise interna do cumprimento do Plano de Ação elaborado para o ano e a apresentação aos diversos organismos centrais e de tutela do grau de execução e cumprimento do Contrato Programa negociado e acordado com a ARSLVT e a ACSS.

Trimestralmente é elaborado um Relatório de Execução Orçamental (submetido à validação do Fiscal Único – Revisor Oficial de Contas) e posteriormente apresentado ao Ministério da Saúde e ao Ministério das Finanças.

Ao longo do exercício, os diversos Serviços do Hospital submetem-se à avaliação do Auditor Interno segundo um plano anual de auditoria aprovado pelo Conselho de Administração e com conhecimento do Ministério da Saúde.

A política de Recursos Humanos, no quadro geral de contenção que se tem vivido nos últimos anos, assenta na manutenção dos efetivos existentes e no ajustamento pontual de situações e de grupos profissionais prestadores diretos de cuidados, sempre que as necessidades sejam evidenciadas e financeiramente suportáveis. Apesar de tudo, de 2011 para 2012 foi possível reduzir ligeiramente o número de efetivos.

Prevenindo o conflito de interesses, têm sido desencadeadas campanhas de identificação de situações críticas, sendo os profissionais, particularmente médicos, enfermeiros e técnicos chamados a declarar sob compromisso de honra os seus interesses públicos e privados.

O Hospital de Santarém tem Livro de Reclamações. Todas as reclamações e todos os elogios são objeto de apreciação pelo Gabinete do Utente, pelas Direções dos Serviços e pelo Conselho de Administração, que assegura a resposta a todas e todos, assim como a comunicação às instâncias superiores.

No capítulo de Investimento, de inovação e modernização desenvolvem-se planos anuais e plurianuais que permitam manter a operacionalidade e a capacidade de resposta em cuidados de saúde que satisfaçam as necessidades das pessoas, quer em qualidade, quer em diversidade e em diferenciação. As fontes de financiamento do investimento tem sido diversificado ora recorrendo ao capital estatutário, ora ao QREN ou à celebração de parcerias com terceiros tendo em conta a comunhão de interesses em projetos de natureza assistencial.

Em matéria de compras o Hospital rege-se pelas normas de contratação pública, estando desde Janeiro de 2009 inserida na plataforma Vortal e apresenta-se informatizada em mais de 70% da distribuição interna do material de consumo clínico, administrativo e hoteleiro. Em todas as áreas o grau de informatização é quase total, com uma aposta forte na prescrição eletrónica e na unidose, permitindo apurar custos analíticos ao nível do doente.

O Hospital segue políticas de qualidade, investindo de forma sistemática em sectores de atividade, encontrando-se presentemente já com certificação alguns Serviços, nomeadamente o laboratório de Anatomia Patológica, de Imunohemoterapia, de Patologia Clínica e o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental.

Um plano de formação permanente e direcionado especialmente para as áreas de prestação de cuidados permite manter os profissionais do Hospital a par das melhores práticas, garantindo aos doentes os melhores cuidados para as necessidades com que recorrem ao Hospital. O combate à infeção e as melhores práticas para a evitar está permanentemente em alerta.

Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita

Na perspetiva do seu enquadramento económico e social, o Hospital de Santarém está sujeito ao normativo do Serviço Nacional de Saúde, da Lei de Bases da Saúde, do Estatuto como Entidade Pública Empresarial (EPE) e do Regulamento Interno aprovado pelo Conselho de Administração e homologado pelo Senhor Ministro da Saúde. Dispõe ainda de um amplo conjunto de regulamentos internos de diversos Serviços.

Transacções relevantes com entidades relacionadas

As entidades relacionadas ao nível da receita com maior relevância em 2012 foram:

1. A.C.S.S. –	59.731.744€
2. A.R.S.L.V.T. -	1.003.170€
3. ADSE	535.427€
4. UNISELF -	123.756€
5. Fidelidade-Comp. Seguros -	108.867€

Outras transacções

Em 2012 não ocorreram transacções efetuadas fora das condições de mercado.

Principais Fornecedores de Bens e Serviços em 2012:

Fornecedor (Bens e Serviços)	Valor das Faturas Recebidas
GILED SCIENCES, Lda.	1.996.355€
ROCHE FARMACEÚTICA QUÍMICA, Lda.	1.801.159€
QUADRANTES – Clínica Médica e Diagnóstica	1.684.470€
ABBOTT LABORATÓRIOS, Lda.	1.235.564€
UNISELF – Soc. Rest. Publ. Privad, SA	1.156.558€
ARSLVT	1.119.429€
INSTITUTO PORTUGUÊS SANGUE, IP.	1.084.417€
S.U.C.H – Serviço Utilização Comum dos Hospitais	1.033.977€
LABORATÓRIOS PFYZER, LDA	935.697€
SANOFI - Produtos Farmacêuticos	854.915€
JASEN-CILAG, LDA.	809.760€

Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económico, social e ambiental

No âmbito do domínio económico

O Hospital de Santarém concluiu em 2012 o 7º exercício consecutivo de orçamentos estruturalmente muito desequilibrados, fortemente subfinanciados para atividades muito diferenciadas para um hospital geral como são a Oncologia, a Infeciologia, a Cardiologia, e as patologias degenerativas. O sucesso do modelo empresarial dos Hospitais EPE está fortemente dependente dos critérios de financiamento, quer da exploração, quer do investimento.

O Estado (SNS) é atualmente o “cliente” quase exclusivo (98%) da atividade assistencial desenvolvida, e está nele a chave para o futuro, na medida em que é simultaneamente pagador, dita as regras ao prestador, fixa os níveis de produção e estabelece preços seguindo critérios de austeridade à margem da estrutura de custos.

A existência de orçamentos cronicamente deficitários por razões sobejamente demonstradas, representam constrangimentos que, verificando-se de forma continuada e em anos sucessivos, dificilmente contribuem para cimentar uma trajetória de sustentabilidade.

Uma política de compras, de gestão de stocks e consumos muito rigorosa não tem sido suficiente para conter o agravamento do deficit, com um desvio orçamental cuja responsabilidade em grande medida se deve ao aumento da atividade clínica e da sua diferenciação, com o Hospital a assumir um papel cada vez mais abrangente e eclético nos cuidados que assegura.

A prática de uma medicina cada vez mais defensiva e o aumento exponencial da oferta de meios complementares de diagnóstico e de terapêutica (MCDT) cada vez mais diferenciados e determinantes na qualidade do diagnóstico e na eficácia da terapêutica, gera acréscimos ao nível dos fornecimentos e serviços externos (FSE), fundamentalmente nos custos variáveis, só contrariado pelo sucesso relativo obtido em áreas de custos fixos.

Em matéria de recursos humanos, uma rubrica orçamentalmente muito relevante, o Hospital em 2012 fez grandes esforços de contenção para, em conjunto com as medidas emanadas superiormente, terminar o ano com uma diminuição de 5% face ao ano anterior, em termos de variação absoluta cerca de 1,83 M€.

O Hospital mantém de forma continuada e insustentável graves dificuldades de sustentabilidade económica fundamentalmente pela dificuldade em promover acréscimos de proveitos, tendo em consideração que os preços praticados pelo principal cliente (SNS), por ele definidos, cobrem 98% da atividade desenvolvida. A manutenção de preços fortemente desajustada da realidade compromete a recuperação económica e a sustentabilidade empresarial.

Os investimentos anuais e plurianuais têm sido suportados ao longo dos últimos anos pelo capital estatutário e recorrendo ao orçamento de exploração, traduzindo-se num endividamento sucessivo que prejudica a sustentabilidade do modelo empresarial do Hospital. As grandes obras e as grandes intervenções foram candidatas ao QREN, cujos apoios ascenderam a 70% dos investimentos.

No âmbito do domínio social, o Hospital insere-se numa formação social multifacetada onde assume inequivocamente os seus compromissos com todos os cidadãos, quer individualmente, quer com os seus representantes sociais, políticos e corporativos.

O seu peso e protagonismo como principal empregador na região conferem-lhe especiais responsabilidades no equilíbrio social, preocupando-se com o respeito pelos deveres e direitos em matéria de igualdade no acesso e utilização dos bens e serviços que coloca à disposição

dos cidadãos, promovendo a justiça e a apropriação equilibrada dos benefícios, sem discriminação económica, de género ou de qualquer outra natureza.

A sua responsabilidade social enquanto prestador de cuidados de saúde estende-se muito para além do domínio que lhe está confiado, assumindo a cobertura a mais de 450.000 habitantes em muitas áreas de forma exclusiva, repondo os níveis de saúde das pessoas e devolvendo-as às suas famílias, às empresas onde trabalham, às escolas, etc., enquanto ambientes privilegiados de bem-estar pessoal e profissional.

Identificando-se com a comunidade que serve e sentindo-se reconhecido por esta, o Hospital tem, entre os seus valores, a criação de riqueza e de bem-estar, como um daqueles que mais contribui para a sustentabilidade da formação social interna e da confiança que transmite à sociedade em geral.

No âmbito do domínio ambiental

O Hospital situa-se na zona baixa e a norte da cidade de Santarém com uma área de construção do corpo de 42.971 m² e de 3.516 m² de caves, a área de cobertura é de 9.276 m², com uma área de implantação de 7.500 m², num total de 6 hectares. É um modelo de hospital vertical, edificado num só bloco compacto, os núcleos de comunicação são verticais e as enfermarias com capacidade para 31 camas por unidade, estão ligadas entre si pelo núcleo de direção e pelos serviços de apoio geral.

Inser-se numa mancha onde se tem procurado a harmonia entre os Edifícios, os Parques e as Zonas Verdes, servidos por vias de comunicação interna com bons acessos para todos, incluindo estacionamento para deficientes e grávidas. As ampliações recentes do edifício tiveram em atenção o respeito por estes equilíbrios.

Ao nível do domínio ambiental e da salvaguarda das condições de equilíbrio do Homem com o seu meio, as preocupações deste Conselho têm privilegiado o cumprimento das boas práticas e da promoção de um ambiente saudável.

A seleção, acondicionamento e transporte de resíduos sólidos obedece às normas vigentes estando o seu tratamento final a cuidado de prestadores especializados de acordo com a natureza dos resíduos. Quanto aos efluentes líquidos, eventualmente perigosos, existe um mecanismo de tratamento prévio à descarga na rede urbana de esgotos.

É convicção do Conselho de Administração que em matéria de promoção e preservação do equilíbrio ambiental o Hospital de Santarém cumpre os requisitos, sem prejuízo de se considerar permanentemente num processo de melhoria contínua, que recentemente passou pela instalação de um Ecoponto.

Avaliação do cumprimento dos princípios de bom governo

Dando cumprimento aos Princípios de Bom Governo o Hospital, entre outras ações, preparou e apresentou à ARSLVT o Plano de Ação e de Desempenho que permitiu a assinatura do Contrato Programa para 2012, disponibilizou periodicamente a contabilidade analítica pelos diversos serviços (custos directos) promovendo o envolvimento dos responsáveis, apresentou mensalmente à ACSS e à ARSLVT um relatório sucinto da actividade assistencial desenvolvida e do desempenho económico e financeiro demonstrando os Resultados, apresentou trimestralmente um Relatório detalhado de execução orçamental auditado pelo Revisor Oficial de Contas e submetido ao Ministério das Finanças e ao Ministério da Saúde, apresentou ao Ministério da Saúde e ao Ministério das Finanças o Relatório de Auditoria Interno e promoveu a avaliação do Pessoal (SIADAP) com respeito das quotas fixadas. Aperfeiçoou ainda o Sistema de Registo Biométrico de Controlo de Assiduidade e Pontualidade, do qual o Serviço de

Recursos Humanos recolhe toda a informação pertinente para a gestão de pessoal e vencimentos.

Código de Ética

O [Código de Ética](#) do Hospital de Santarém consubstancia-se para o universo dos seus colaboradores no cumprimento da Missão, Visão e Valores.

Missão:

– Prestar cuidados de saúde de qualidade, acessíveis, em tempo oportuno, num quadro de desenvolvimento económico e financeiro sustentável.

Visão:

– Ser um Hospital de referência pela capacidade de resposta às necessidades dos utentes e pela qualidade técnica e humana dos profissionais de forma a ser reconhecido como um dos melhores hospitais do Serviço Nacional de Saúde.

Valores:

Orientação ao doente – ter uma orientação clara para o doente, respondendo às suas necessidades, de acordo com as melhores práticas disponíveis.

Inovação – Ter um compromisso com a inovação, criando soluções flexíveis que permitam assegurar a prestação de melhores cuidados de saúde.

Ética nas relações pessoais, profissionais e Institucionais – Defender e aplicar princípios de ética nas relações pessoais, profissionais e institucionais, na utilização de recursos escassos e na aplicação de princípios de equidade.

Qualidade e ambiente – Salvaguardar e privilegiar a implementação permanente de normas de qualidade e de práticas ambientais correctas e responsáveis.

Responsabilidade social – Assumir todos os dias a responsabilidade social perante a comunidade e demais agentes da envolvente interna e externa.

Realização dos colaboradores – Ser uma organização onde os colaboradores encontrem espaço para a realização pessoal e profissional.

Criação de valor económico e social – Ter sempre presente a necessidade de criar valor, assumindo um comportamento socialmente responsável e coerente para todas as partes envolvidas.